



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

A relação das crianças de 03 anos com o repertório musical na aula de música e na família: estudo com os alunos de uma escola da cidade de Itabira, Minas Gerais.

Pedro Augusto Oliveira Santos

Itabira

2015

A relação das crianças de 03 anos com o repertório musical na aula de música e na família: estudo com os alunos de uma escola da cidade de Itabira, Minas Gerais.¹

Resumo: O objetivo geral dessa pesquisa foi investigar a relação dos alunos do Infantil III com o repertório musical na aula de música e na família e os objetivos específicos foram compreender a relação dos alunos e seus familiares com a música; compreender a relação dos alunos com o repertório musical na aula de música e analisar se existe relação entre o que os alunos vivenciam na aula de música com as vivências musicais familiares. Utilizei como referência autores como GREEN(2012), SILVA(2012), PINTO (2009), PEREIRA(2007), SILVA(2004), FIALHO(2009), PALHEIROS;HARGREAVES(2002), LINO (2008), WERLE E BELLOCHIO (2013). A investigação, com abordagem qualitativa, teve como instrumentos de coletas de dados entrevistas semiestruturadas com pais de alunos do Infantil III de uma escola de Minas Gerais e observação participante das aulas de música da referida turma. O Infantil III trouxe para as aulas de música uma demanda muito diferente do que venho trabalhando desde que iniciei minhas atividades docentes há mais de quatro anos. Nessa turma, os alunos me surpreenderam com pedidos de músicas veiculadas pela mídia e que normalmente não estão inclusas no cancionário infantil conhecido. Esse estranhamento diante desses pedidos me levou à essa pesquisa. As famílias entrevistadas apontaram o carro, a escola e a residência como os principais locais de escuta musical da criança. Os dados evidenciaram ainda que não existe um padrão na escolha do repertório em relação ao local de escuta, pois tal relação varia de família pra família. O repertório consumido pelas famílias atende a uma demanda geral de seus membros, onde adultos e crianças comungam de suas preferências musicais em locais e meios comuns. A frequência com que se ouve música no ambiente destas famílias está relacionada à disponibilidade de tempo dos pais e às funções que as elas atribuem à música. Foi possível estabelecer uma relação entre as vivências musicais compartilhadas pela família na formação das preferências musicais das crianças. Nas aulas de música os alunos reproduzem o repertório que aprendem no ambiente familiar, compartilham entre si estas experiências

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Música na Universidade de Brasília. O trabalho foi orientado por Ma. CassianaZamith Vilela.

e constroem seus próprios repertórios a partir desta interação.

Palavras-chave: Educação Musical; Educação Infantil; Repertório Musical.

INTRODUÇÃO:

Ao longo de quatro anos venho realizando aulas de música na Educação Infantil da Escola Alfa². Essa escola pertencente à rede particular de ensino e atende ao público da classe média e classe média alta da Cidade de Itabira/MG. Este ano percebi uma forte mudança em relação às preferências musicais em uma turma atendida por esse trabalho: o Infantil III. A turma, alvo desta pesquisa, conta com a matrícula de 30 alunos, com idade média de 3 anos.

Para as aulas de música, a turma é dividida em dois grupos com 15 alunos cada. Um grupo vai para a aula de música enquanto o outro segue para outra aula com a professora regente. Depois o grupo que ficou com a professora vai para a aula de música enquanto os que estavam lá seguem com a professora. Nas aulas de música os alunos são colocados em roda, distribuídos instrumentos musicais para cada um deles e tocadas canções folclóricas e infantis como, por exemplo, “O cravo e a rosa”, “Peixe Vivo”, “Galinha Pintadinha”. Entretanto, por diversas vezes, algumas crianças não querem fazer as atividades propostas, dizendo que a “música é ruim” e pedem que sejam tocadas músicas populares que estão em evidência na mídia, sendo estas em sua grande maioria músicas que exaltam sensualidade, erotismo e ostentação ao dinheiro como “Perereca Suicida³”, “Cavalinho⁴” e “Vida mais ou menos⁵”. As crianças denominam tais canções como “a música do meu pai”, “a música do aniversário do meu tio”.

Diante desse cenário, passei a me questionar como professor. Que importância a música tem na vida da família? Através de que meios e em quais momentos e lugares, ocorrem as experiências de apreciação musical em família? Quais são as preferências e

² Nome fictício.

³2014, Mc Japa, Funk, <https://www.youtube.com/watch?v=SVCxC7337r8>, acessado em 25/10/2015.

⁴2012, Composição de Thales Bigbig e Sammy Coelho por Gasparzinho, Axé, <https://www.youtube.com/watch?v=6JTcycL0kxU>, acessado em 25/10/2015.

⁵2014, Composição de Tiago Santos por Neto LX, Arrocha, <https://www.youtube.com/watch?v=ZBmd2SfEQN4>, acessado em 25/10/2015.

quais os critérios para a escolha das músicas? As crianças compartilham com a família o repertório trabalhado na escola?

A primeira infância é a etapa da vida onde se alcança grandes marcos do desenvolvimento neurolinguístico humano, que vão desde reconhecer a voz da mãe, evoluindo para as primeiras palavras, articulação de frases e construção de suas próprias histórias que podem ser faladas ou até mesmo cantadas. A família é o primeiro grupo ao qual o indivíduo está inserido e será naturalmente com ela suas primeiras experiências sonoras. O som dos brinquedinhos, dos objetos da casa e das cantigas de ninar e até do próprio silêncio são alguns exemplos. As crianças tendem a repetir tudo que ouvem para fixarem o aprendizado e

é na repetição do ouvir, cantar e dançar habitualmente que a aprendizagem musical se processa . A frequência da audição das músicas faz com que o repertório seja fixado, não havendo necessidade da letra escrita para cantar a música. (SILVA, 2012, p.11)

Assim, identificar qual a presença da música no convívio familiar dos pré-escolares justifica-se pela necessidade de compreensão por parte dos professores de música de qual o contexto social e cultural o aluno ouvinte está inserido, pois os hábitos da família podem influenciar os hábitos de seus filhos, já que estes são formados cognitivamente em um processo que envolve a imitação da atitude daqueles que estão ao seu redor e este a toma como padrão (PINTO, 2009, p.18).

Compreender a escuta musical das crianças no ambiente familiar pode permitir aos profissionais da educação infantil uma abordagem mais ampla e individualizada. Ao se ter uma visão holística do indivíduo, a compreensão sobre as significações que ele possui torna-se mais fácil e, conseqüentemente permitiria ao educando traçar estratégias mais eficazes para a educação musical infantil.

Levando em consideração o que foi exposto anteriormente, o objetivo geral foi investigar a relação dos alunos do Infantil III com o repertório musical na aula de música e na família. Os objetivos específicos foram compreender a relação dos alunos e seus familiares com a música; compreender a relação dos alunos com o repertório musical na aula de música e analisar se existe relação entre o que os alunos vivenciam na aula de música com as vivências musicais familiares.

A relação dos alunos com o repertório musical

Boal Palheiros e Hargreaves, (2002) fazem uma análise das funções do ouvir música em diferentes contextos, casa e escola. Foi uma pesquisa realizada com duas faixas etárias, crianças de 9 e 10 anos e 13 e 14 anos da Inglaterra e de Portugal, constando de um questionário de 25 perguntas onde as 10 mais relevantes foram escolhidas para serem analisadas de acordo com categorias preestabelecidas. Este trabalho demonstrou que as crianças mais novas tendem a ser mais receptivas a ouvir diferentes estilos musicais, se fecham durante o início da adolescência, se tornam mais maleáveis na adolescência tardia, e se fecham novamente na idade adulta.

Silva (2012) obteve um resultado semelhante ao desenvolver seu trabalho de compreensão das preferências musicais de alunos do ensino fundamental. Ela aponta que as preferências musicais dos adolescentes servem para identificá-los e que este “fechamento para escuta” de outros estilos ocorre muitas vezes pela necessidade que o adolescente tem de estar inserido em um determinado grupo.

Segundo Boal Palheiros e Hargreaves, (2002) as crianças preferem ouvir música em casa que na escola. Eles apontam que tal preferência se justifica pela liberdade de escolha do que ouvem, lugar e horário que querem ouvir tais músicas. Esta pesquisa revelou que as crianças consideram o ouvir musica em casa como uma atividade prazerosa e utilizada como diversão.

As funções emocionais não parecem ser salientadas na escola enquanto que o prazer de ouvir e o estado emocional foram as principais funções de ouvir música em casa, atribuídas pelas crianças (BOAL PALHEIROS;HARGREAVES, 2002, p.62). Este fato é explicado pelos autores pelas fortes ligações emocionais estabelecidas no meio social da criança com a família e amigos, enquanto que na escola, interação com os professores e os colegas. Por isso, a maior “importância que as crianças atribuem às funções emocionais e sociais da música em casa poderá constituir uma das principais razões para não gostarem da música na escola”(BOAL PALHEIROS; HARGREAVES, 2002, p.47).

Lucy Green (2012, p.63) traz uma importante discussão sobre a aceitação musical. Ela expõe que a musica tem significado a partir do momento em que a pessoa consegue diferenciar o que é música do que é qualquer outro som e que é a partir deste entendimento que o indivíduo será capaz de atribuir uma significação para esta

organização sonora. Ela apresenta dois conceitos muito importantes para o entendimento da significação musical. O primeiro deles é o significado “inerente” que se refere sobre a estética musical, ou seja, sobre os elementos que compõem uma música. É a partir da construção deste entendimento que o indivíduo será capaz de diferenciar um ruído, o silêncio ou um barulho qualquer de uma organização melódica de uma canção. O outro significado apontado por Green é denominado “Delineado” e se refere aos conceitos e conotações extramusicais que a música carrega. Está relacionado às emoções que aquela música desperta no indivíduo. Este significado pode ser exemplificado na associação de uma canção específica a um momento memorável.

Diante do exposto por estas autoras a compreensão da presença da música no ambiente familiar poderá auxiliar na construção de um ensino musical mais eficaz. “[...] a escola precisa estar consciente do seu papel relativo nas sociedades contemporâneas, ao lado de outros agentes de socialização, como a família, os pares, e os media.” (FIALHO, 2009, p. 12 *apud* PALHEIROS, 2006, p. 342). Assim, proporcionar mais vivências musicais, oportunizar análise e apreciação de diferentes manifestações musicais, pode contribuir sobremaneira para a formação global das crianças.

Pude encontrar dois trabalhos da área de Educação Musical na Educação Infantil que também estão relacionados com o repertório musical das crianças. Lino (2008) desenvolveu uma pesquisa com crianças do maternal II sobre os sons produzidos por elas na escola, os quais ela denomina “barulhar”. Neste trabalho ela descreveu, entre outros aspectos, que todas as crianças reproduziram formas musicais emolduradas social e culturalmente e que buscavam ser reconhecidas através de suas composições sonoras e interpretações de canções do repertório escolar, paródias e da mídia.

Werle e Bellochio (2013) investigaram como a música constitui experiências nas culturas de pares construídas pelas crianças nos espaços do brincar na escola, especificamente, e buscaram compreender as manifestações musicais das crianças presentes em diferentes experiências na instituição de educação infantil. Além disto, analisaram as experiências e músicas presentes nas brincadeiras destas crianças. Estes autores relatam que a música faz parte das brincadeiras, de modo que, as crianças interagem musicalmente, criando diferentes formas de se comunicar e produzir enredos nos processos de reprodução interpretativa, nos quais a música da mídia se faz presente

e que a experiência musical nas culturas da infância ocorre de modo contínuo e não linear no cotidiano das crianças na instituição de educação infantil.

É importante ressaltar que na revisão bibliográfica são apresentados e discutidos trabalhos de tradições de pesquisa bastante distintos. Dessa forma, procurei articular as pesquisas levando em conta dados, sem desconsiderar as diferenças e peculiaridades existentes entre as formas de olhar o mesmo objeto de conhecimento.

METODOLOGIA

Esta investigação foi conduzida por uma abordagem qualitativa. Segundo Bogdan; Biklen:

“Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural.” (BOGDAN;BIKLEN,1994, p.16).

O grupo investigado neste trabalho é composto por alunos do Infantil III da escola Alfa, Itabira, Minas Gerais, e seus familiares. Válido destacar que, durante a realização deste trabalho, assumo dupla função com esta turma: de professor e pesquisador, uma vez que minha relação com os alunos do infantil III antecede o início deste trabalho de investigação. Sou professor de música nesta instituição há cinco anos e realizo o trabalho de musicalização com todos os alunos da Escola Alfa desde o primeiro momento em que ingressam na escola.

As técnicas de coleta de dados utilizadas nesta investigação foram a entrevista semiestruturada e a observação participante. Ir à campo para coletar dados permite ao investigador conhecer em detalhes o espaço, rotina e o comportamento dos sujeitos uma vez que “a observação investigativa não se limita ao sentido da visão, envolve todos os sentidos” (SAMPIERI, LUCIO,COLLADO, 2013, p. 419).

A observação participante possibilita ao investigador a compreensão de um meio social através de sua integração nas atividades e vivências das pessoas que dele participam. Nesta perspectiva Bogdan; Biklen (1994) referem que “Os investigadores qualitativos tentam interagir com os seus sujeitos de forma natural, não intrusiva e não ameaçadora. (...) Como os investigadores qualitativos estão interessados no modo como as pessoas normalmente se comportam e pensam nos seus ambientes naturais, tentam agir de modo a que as actividades que ocorrem na sua presença não difiram significativamente daquilo que se passa na sua ausência” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 68).

A seleção das famílias participantes da pesquisa deu-se levando em consideração o perfil das crianças. Os critérios adotados foram o interesse pelas aulas de música; participação na escolha dos repertórios das aulas; demonstração de preferências musicais durante as atividades propostas na escola, facilidade de comunicação através da oralidade, envolvimento com as atividades rítmicas e de expressão corporal. As famílias de duas crianças foram selecionadas para participar da pesquisa.

Foram realizadas um total de 5 observações em cinco aulas de música sob minha própria docência no infantil III ao longo de quatro semanas, em um período que compreendeu a segunda quinzena de agosto de 2015 até a segunda quinzena de setembro de 2015. Após cada uma das aulas ministradas neste período as observações eram registradas em um diário de campo. Os dados destas observações foram relacionados posteriormente com as informações colhidas com as famílias através da entrevista semiestruturada. Optei por não utilizar recursos de gravação de vídeos ou áudios para não comprometer os resultados da pesquisa, uma vez que ao fazer isto teríamos o risco de atrapalhar a espontaneidade das crianças. Vale ressaltar que a realização deste trabalho segue princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. Assim sendo, além da carta de cessão de direitos sobre entrevistas e depoimentos, imagens e áudio assinada pelos entrevistados, solicitei autorização junto à direção da escola para a sua realização neste ambiente.

Já a entrevista é definida como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações

por parte do outro, o entrevistado (HAGUETTE, 1997, p.86)” e é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo (MINAYO, 2010, p.57).

As entrevistas semiestruturadas são realizadas através de perguntas abertas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

Foram entrevistados três adultos, Giselle e Jamerson (Pais da aluna Fernanda) e Kátia (Mãe do aluno Pedro Henrique).Eles foram orientados quanto à natureza do trabalho e assinaram a carta de cessão de direitos sobre entrevistas e depoimentos, imagens e áudio. Os pais se responsabilizaram pelos menores de idade. Os participantes autorizaram a divulgação de seus nomes no trabalho. Todavia, este dado não interfere nos resultados do trabalho e, para não expor as famílias, registrei somente o primeiro nome de cada um deles. As crianças cujos pais não participaram da etapa de entrevista tiveram seus nomes substituídos por nomes fictícios.

As entrevistas aconteceram dentro da sala de supervisão da escola onde os dados foram gravados em áudio e posteriormente transcritos na íntegra. Em seguida, todos os dados foram organizados, gerando as seguintes categorias: a relação com o repertório na aula de música e a relação com o repertório musical na família.

ANALISE DOS DADOS

A relação com o repertório na aula de música

Os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de música são definidos levando-se em consideração o cronograma de apresentações da escola como datas cívicas, reunião de pais, datas comemorativas como dia dos pais, sarau poético, entre outras.

A metodologia utilizada nas aulas de música é variada compreendendo a utilização de instrumentos da bandinha rítmica para desenvolvimento da pulsação musical e estímulo da expressão corporal através da dança; “cantação de histórias” que é contar histórias com músicas; Momento “Vamos Cantar?” que tem como finalidade ampliar o repertório musical das crianças e resgatar canções folclóricas para os dias atuais.

Durante as aulas os alunos movimentam-se, cantam e tocam. As práticas presentes na aula de música acontecem sob orientação do professor que, ora direciona a execução dos ritmos pela bandinha, ora permite a livre execução, onde os alunos cantam e tocam coletivamente instrumentos de percussão improvisando ritmos diversos. De modo geral as crianças são comunicativas e se relacionam bem durante as aulas.

O momento “Vamos Cantar” é o que desperta maior interesse e participação dos alunos, pois além de ouvirem as músicas trazidas pelo professor eles também podem sugerir o repertório a ser tocado. Os pedidos na turma do Infantil III variam de músicas folclóricas infantis a músicas adultas com frases e apelo erótico. Foi através da observação deste momento que surgiu o interesse em investigar a escuta musical no ambiente familiar das crianças do Infantil III. As crianças denominam tais canções como “a música do meu pai”, “a música do aniversário do meu tio”. Exemplifico aqui com uma das cenas que ocorreram durante as observações de minha pesquisa. Durante a execução desta atividade em uma das minhas aulas o aluno Pedro Henrique solicitou insistentemente que eu tocasse a música “*Gummybear*”⁶ que é o áudio de uma animação gráfica divertida e bastante acessada no *Youtube*. Nessa turma, cerca de cinco ou seis alunos frequentemente me solicitam músicas que não fazem parte do meu repertório nas aulas, com destaque para os alunos Murilo⁷ e Pedro Henrique.

⁶2007, composição Húngara, Pop Eletrônico, <https://www.youtube.com/watch?v=yztZ8lxQECw>, acessado em 25/10/2015.

⁷ Nome fictício.

O Pedro Henrique é um aluno que sempre sugere músicas para as atividades. Seus pedidos se resumem às mesmas canções, todas elas com caráter dançante. Terminei então a brincadeira e anunciei aos alunos que tocaria a música “Gamimbé” (como eles mesmos pronunciam) eles vibraram e dançaram muito na execução. Ao tocar o “*GummyBear*”, vários outros pedidos de música foram feitos. O aluno Murilo solicitou que eu tocasse “Margarida, a tartaruga⁸”, que é uma música da autoria de Kleyton e Kledir, dupla consagrada dentro da música popular Brasileira. Essa música faz parte do repertório de canções que toco para as crianças durante as aulas. Murilo, como já havia falado anteriormente, é um dos alunos que se mostram mais participativos durante a aula de música, se relaciona bem com os demais colegas, está sempre sorrindo e constantemente faz perguntas e sugere músicas durante as atividades. O próximo pedido foi do aluno Saulo⁹, tocar a música “Dinossauro robô¹⁰”, música da autoria de Marcelo Serralva, que é um compositor do Rio de Janeiro, também professor de música e *blogger* deste seguimento no *youtube*. Como de costume o aluno Pedro Henrique solicitou que eu tocasse a música do “Cavalinho” (Vai no cavalinho – Gasparzinho). Pedro realiza esse mesmo pedido em todas as aulas. Pedi que eles me ensinassem como era a música, o Pedro então começou a cantar: “Vai no cavalinho, vai, vai, vai” por várias vezes ele cantou e eu o acompanhei com o violão até que ele falou assim: “Agora a outra parte: Motoca, motoca, motoca...” imitando uma moto, percebi então que se tratava de uma parte da música que diz: “Potoc, potoc, potoc” que na verdade é uma onomatopeia referente ao som produzido pelo trote do cavalo. Pedro ainda pediu que eu tocasse a música do “Lepo, lepo¹¹” (autoria do grupo Psirico), mas como não havia atendido ainda o pedido do Aluno Murilo, falei que tocaria depois, que naquele instante tocaria a música da “Margarida”. Pedi que todos se sentassem e assim o fiz. Poucos alunos cantaram, a grande maioria dispersou e começou a correr pela sala; Penso que este comportamento tenha acontecido em função da mudança de ritmo das músicas tocadas anteriormente para a música da “Margarida”, uma vez que eles gostam muito de dançar as músicas agitadas e essa música é uma história cantada, o que teoricamente sugere um momento de calma para ser compreendida.

⁸2011, Kleiton e Kledir, infantil, <https://www.youtube.com/watch?v=HzynWV8AdRQ>, acessado em 25/10/15.

⁹Nome fictício.

¹⁰2014, Marcelo Serralva, Infantil, <https://www.youtube.com/watch?v=IBwZ6BVdFRc>, acessado em 25/10/2015.

¹¹2014, Psirico, Axé, <https://www.youtube.com/watch?v=AHVS5DW434g>, acessado em 25/10/2015.

A aluna Joana trouxe uma galinha de pelúcia para a aula e veio me mostrar com muito entusiasmo. Ao me mostrar a galinha em detalhes, aproveitei a oportunidade para saber dos alunos se alguém conhecia alguma música que falasse sobre galinhas. Já esperando que a resposta fosse unânime ao apontarem a famosa Galinha Pintadinha, fui surpreendido pela aluna Fernanda que respondeu imediatamente cantando: “Coitada, coitadinha da galinha d’angola”, se referindo à música “A galinha d’angola” da autoria de Vinícius de Moraes. Pedi que ela cantasse novamente e mais alto para que eu e todos os colegas pudéssemos aprender essa música, ela cantou e todos nós a aplaudimos.

Observa-se que este momento “Vamos cantar?” proporciona uma aproximação das vivências musicais que as crianças tem na escola com as vivências musicais na família pois elas trazem como repertório para a sala de aula também aquilo que ouviu em casa. Através desta didática permite-se à criança compartilhar suas experiências e valorizar as canções que trazem alguma significação para ela.

Em conversa com a professora regente do Infantil III, ela me contou que o aluno Pedro Henrique demonstra grande admiração pela moto do pai. Fato evidenciado através de foto enviada pela família para exposição no mural comemorativo ao dia dos pais. Nesta foto a criança apresenta-se muito sorridente sentada no veículo juntamente com o pai. Nas aulas de música é recorrente a solicitação da música “Vai no cavalinho” por parte do aluno Pedro Henrique e ele sempre se refere ao verso “potoc, potoc, potoc” como “motoca, motoca, motoca” utilizando de expressão corporal para representar o veículo durante a dança. Observar tais fatos me levou a refletir sobre a significação que esta música tem para o aluno. Em um primeiro momento pensei que a criança não conseguia cantar a expressão “potoc, potoc, potoc” e a tivesse substituído por “motoca, motoca, motoca” por ser mais fácil de pronunciar. Entretanto, ao relacionar o relato da professora e a fotografia exposta no mural para os pais é possível pensar que essa música represente ou evoque para esse aluno emoções relacionadas ao prazer de momentos que desfrutou ao lado pai e não, necessariamente, interesse ao apelo sensual presente na letra e coreografia desta canção.

A família possui papel importante no processo de produção da cultura de pares, pois é através dela que as crianças iniciam a participar da sociedade e lhes são possibilitadas as primeiras interações sociais. A própria ideia de infância, na perspectiva da sociologia é entendida como uma construção social resultante das ações

coletivas entre crianças e adultos e crianças entre si, demonstrando o caráter coletivo dos processos de produção de culturas (CORSARO, 2011 *apud* WERLE; BELLOCHIO, 2013, p. 108).

Diante disto, entendo que o professor necessita rever a forma de compreender a relação dos alunos com a música, como também

Deve propiciar situações em que a criança pode olhar o mundo e se expressar. Olhar o mundo é apreender e perceber significados em todas as coisas. Em condições normais, a criança constrói a partir de seu significante, transformando significados, compreendendo o mundo e percebendo-o de uma forma peculiar. Constrói assim seu pensamento através da interação com o ambiente e da compreensão das relações entre todas as coisas, aí incluindo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical (ROSA, 1990, p.18).

A compreensão musical está fortemente ligada à sensibilidade emocional, e o “gostar de uma música” envolve questões que vão muito além dos materiais musicais. Sobre a significação musical, Lucy Green (2012) discorre:

“(…) chamo de significado “delineado” referindo-se aos conceitos e conotações extramusicais que a música carrega, isto é, suas associações sociais, culturais, religiosas, políticas ou outras. Essas associações podem ser convenções gerais, tais como as conotações de um hino nacional, por exemplo; mas podem também ser exclusivas a um indivíduo, como associações de uma canção específica a um momento memorável. Toda música carrega algum significado delineado que surge não apenas de seu contexto original de produção, mas também dos contextos de distribuição e recepção. Nenhuma música pode ser percebida como música em um vácuo social. Mesmo a música considerada autônoma traz a noção de sua própria autonomia como uma de suas principais delineações” (GREEN, 2012, p. 63).

Lino (2008) realizou um estudo com crianças de maternal II e descreveu que as canções da mídia eram entoadas de forma espontânea nos tempos livres da rotina escolar. As canções mais populares entre as crianças do estudo pertenciam ao grupo Rebelde (RBD), banda de grande sucesso na época oriunda de uma telenovela com o mesmo nome. Durante as brincadeiras as crianças expressavam-se vocal e corporalmente fazendo alusão às apresentações da Banda RBD. A autora defende que as crianças ao vocalizarem tais canções reconhecem-se como participantes de um grupo de pares no qual a música familiar captura a escuta e/ou a interpretação (descarga de emoções) e confirma significados comuns. Dessa forma, as canções midiáticas entoadas

pelas crianças deste estudo caracterizavam um conjunto de necessidades ou impulsos emocionais que eram de algum modo, satisfeitos ou evocados. A criança, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dê prazer, demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto realização (SILVA, 2010, p.19).

Em uma das aulas no Infantil III sentamos em rodinha na sala de música, para começar a atividade “Vamos cantar?”, eu com o violão nas mãos sem ainda dar as instruções iniciais do que seria a atividade ouvi um pedido: “Toca Gamimbé!”. Era o aluno Pedro Henrique, já querendo dançar o *Gummy Bear*, pensei então em tentar compreender o que de fato chamava tanta a atenção nesta música durante a minha aula, se os alunos eram atraídos pela associação à música original, pela minha execução ou se era por causa do ritmo. Comecei tocando o *Gummy Bear* em ritmo de Reggae, com o andamento mais lento, eles estranharam um pouco, se levantaram e dançaram com as expressões um pouco contidas, mas dançaram. Na metade da execução modifiquei a levada, executando-a na forma original, com o andamento mais rápido, nesse instante os sorrisos apareceram nos rostos e foi como se tivessem ligado as turbinas.!

Perguntei aos alunos de onde conheciam o “*Gummy Bear*” e como ele era, a grande maioria disse ter visto o desenho pelo celular da mãe e de fato acertaram a cor do personagem e deram detalhes da animação, dizendo que ele dirigia um carro e que dançava com o bumbum.

Através desta experiência percebi que os alunos gostam de músicas com ritmos agitados, onde podem curtir pular, movimentar-se livremente, enfim liberar suas emoções através da expressão corporal. Este fato pode ser constatado através do relato do aluno Pietro¹² ao ser questionado se ele gostava de música “devagar ou rápida”, ele respondeu que gostava de música rápida “... porque dá pra fazer bagunça e dançar”.

A música traz consigo significados intrínsecos que marcam os indivíduos pela proximidade contextual, emocional e estética. Diante disso podemos pensar que a música nos traz lembranças e promove associações que por sua vez despertam em nós sensações de prazer ou desprazer. Através da observação sistemática do Infantil III da

¹² Nome fictício.

Escola Alfa, percebi no aluno Pedro Henrique um grande poder de persuasão sobre os colegas, suas falas sempre ganham apoio dos colegas assim como suas ações, que são sempre notadas e seguidas. Um exemplo disto foi quando ele pediu que eu tocasse a música “Cavalinho”. Ele veio até mim e disse: “Agora toca a música do Cavalinho”, no mesmo instante surgiram outros alunos, que pediram pra tocar a mesma música, e a forma com que faziam a solicitação ia se modificando a cada aluno, daí o pedido virou “Cavalinho”, “Valinho” até o último pronunciar só o final do que ouviu, “Ninho”. Em outra situação, enquanto conduzia os alunos de outra turma, o Infantil V, da sala de referência para a sala de música ouvi quatro alunos cantando o funk “Don, don, don”¹³. Ao interrogá-los sobre como e onde aprenderam a música, um dos alunos disse ter aprendido em casa com o irmão de 16 anos e ter ensinado os outros 3 colegas a cantarem este funk e mais alguns outros.

Através destas observações pode-se perceber que a relação dos alunos com o repertório musical se dá de forma complexa, pois a mesma não é só influenciada pelo ambiente familiar, mas também na escola através das relações que as crianças estabelecem entre si nesse espaço. As culturas da infância são construídas através da interação intra-geracional, ou seja, das crianças entre si com seus pares, e inter-geracional, através das trocas permanentes das crianças com a cultura adulta (WERLE; BELLOCHIO, 2013, p. 108). A música faz parte de suas brincadeiras, de modo que, as crianças interagem musicalmente, criando diferentes formas de se comunicar e produzir enredos nos processos de reprodução interpretativa, nos quais a música da mídia se faz presente. Neste sentido, percebe-se que a experiência musical nas culturas da infância ocorre de modo contínuo e não linear no cotidiano das crianças na instituição de educação infantil (LINO, 2008).

A relação com o repertório musical na família

A relação de um indivíduo com a música pode se dar das mais variadas formas, levando-se em consideração os hábitos familiares, locais que frequenta, contexto social e cultural no qual este está inserido. Atualmente, o acesso à música é muito amplo, por estar presente na mídia televisiva, rádio veiculada, através da internet, nas escolas, nas ruas, na família, tornando-se quase impossível não estabelecer uma relação com a

¹³ 2014, Mc Pedrinho e Mc Livinho, Funk, <https://www.youtube.com/watch?v=sP4YDJsfsjuo>, acessado em 02/11/2015.

música. Relacionar-se com a música significa manter contato com ela, seja através da apreciação, execução ou criação musical. Cada pessoa compreende a música de uma forma e atribui a ela significados e funções muito particulares.

Através de entrevistas semiestruturadas investiguei a presença da música no ambiente familiar dos alunos Pedro Henrique e Fernanda do Infantil III da escola Alfa. Os resultados obtidos nesta pesquisa serão apresentados segundo a relação da família com a música, as formas e locais de escuta musical e as preferências musicais dos entrevistados. A relação da família com a música investiga a presença ou ausência dela no cotidiano familiar e de que maneira ocorre este contato. As formas e locais de escuta musical descrevem os momentos e ambientes em que ocorrem as interações familiares com os sons. As preferências musicais evidenciam os estilos e ritmos mais apreciados pelos membros das famílias.

A família da Fernanda é composta por 4 pessoas: ela, o pai Jamerson, a mãe Giselle e a irmã. Os pais da aluna Fernanda acreditam que para sua filha a música representa diversão, remete ao cantar, dançar e brincar e tem também outras funções conforme evidenciado nas falas do pai Jamerson: “daí uma função que a gente acha também da música, é a questão de desenvolver a Coordenação motora, linguagem... Porque né, ela dança durante a música, ela tenta cantar, então não é só a questão de ouvir, né?” (Jamerson, Entrevista 1, 2015). A mãe Giselle completa dizendo que a filha “era bem assim envergonhada, e agora ela é mais extrovertida e agente acha também que isso ajuda” (Giselle, Entrevista 1, 2015). A percepção destes pais sobre a contribuição que a música trás para o desenvolvimento motor, social e emocional de suas filhas corrobora com vários estudos em que se têm observado a influência da música no desenvolvimento das crianças. Nogueira (2003) diz que, inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Sekeff (2007, p.102) afirma que “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”.

Giselle nos conta que ouvir música na sua casa “é uma rotina, praticamente quase toda manhã. Só se tiver uma consulta médica, ou alguma coisa que atrapalhe a rotina da manhã é que a gente não faz isso”(Giselle, Entrevista 1, 2015). O esposo

Jamerson acrescenta que “a música tá presente assim, não apenas em casa né, mas em casa tá presente em horários na verdade restritos né? É... a música em si, pra sentar e escutar né, devido às crianças que tem horário de escola, pode às vezes estar um rádio ligado com música”. Ele explica que, nos momentos direcionados à apreciação musical para as crianças em casa eles colocam CD’s de repertório infantil. Já quando estão no carro colocam as músicas dos adultos.

Nestes momentos, eles favorecem a interação das crianças com a música permitindo e estimulando a brincadeira, a expressão corporal e a diversão. “Já tem os cd’s lá que a gente ouve, e aí a gente vai dançar... vai cantar”(Giselle, Entrevista 1, 2015). Já o repertório reproduzido no som do carro, “Não é a música delas, é a música nossa que a gente quer que elas ouçam também”(Giselle, Entrevista 1, 2015). Segundo Palheiros, (2006, p. 308) *apud* Araldi; Fialho (2009, p. 6) “considera-se ouvir música como uma actividade do dia-a-dia, na qual as crianças participam de diferentes maneiras e em diferentes situações, e com diferentes objectivos e graus de envolvimento”.

Os dados obtidos da família da Fernanda evidenciam que ouvir música é uma atividade corriqueira. E que nem sempre os ouvintes estão atentos ao repertório que está tocando. Este fato pode favorecer a audição de músicas de evidenciadas pelas mídias populares como rádio e TV.

Quanto aos critérios de escolha do próprio repertório musical Jamerson diz “Eu acho que a escolha da música depende da hora, do momento, do estado de espírito”. “A gente gosta das coisas mais da idade da gente né, da época da gente. Não que a gente não goste das coisas de agora...”(Jamerson, Entrevista 1, 2015)... E Giselle completa dizendo que “Eu ouvia o Brega, o Pagode, a música popular paraense, a brasileira...”(Giselle, Entrevista 1, 2015).

O aluno Pedro Henrique é filho do casal Kátia e Diego, e possui um irmão caçula de dois anos chamado Kauã. Ao ser entrevistada, sua mãe disse que a música está sempre presente na rotina da família, contou que promove a escuta musical para tranquilizar o Pedro desde que ele tinha seis meses de idade, quando colocava canções de ninar para ele. Kátia acredita que a música pode ajudar no desenvolvimento da criança e relatou que a frequência de escuta musical varia conforme disponibilidade do casal. Kátia e Diego têm preferências musicais completamente diferentes e que podem ser evidenciadas através das falas de Kátia durante a entrevista: “O pai dele gosta mais

de funk né... Ele nem olha a letra, ele gosta é da batida da música. Eu sou mais *Light*, MPB, Gospel; A letra da música é melhor, não é aquela coisa que não tem fundamento”(Kátia, Entrevista 2, 2015). Segundo Ramos (2002, p. 73), o ambiente musical estabelecido pelo gosto dos adultos e alguns gêneros contribui significativamente para o acesso da criança a um gênero musical específico. Sobre a existência de preferências musicais (repertório) por parte de seu filho, Kátia afirmou com propriedade: “Tem. A do pai dele; Tudo que o pai gosta ele quer gostar também” (Kátia, Entrevista 2, 2015). Contou ainda que o aluno Pedro Henrique é muito próximo do pai, o que indica que essa admiração pode ter sido transferida ao repertório. A atenção dedicada às músicas que o pai ouve, certamente possibilitou à criança a identificação e memorização dos diversos elementos musicais que compunham as músicas escutadas, dando a ela condições de distinguir se determinada música agrada ao pai ou à mãe. A própria mãe comentou: “Ele ouve uma música e ele já para. Fica atento né? Tentando identificar, se é do papai ou se é da mamãe”(Kátia, Entrevista 2, 2015).

A família frequentemente ouve músicas e vídeos, em casa pela Televisão, no DVD do carro e principalmente através do smartphone. Kátia disse que o Pedro tem o hábito de pegar os celulares do casal para ouvir as músicas que eles baixam para a memória dos aparelhos e também para acessar vídeos no *youtube*. Apesar da pouca idade, Pedro já consegue acessar o portal e selecionar o conteúdo que quer assistir. De acordo com Ramos, (2002, p. 74)

os hábitos adquiridos na família revelam a forma como usam os recursos midiáticos e quais os gêneros musicais mais ouvidos. As crianças convivem com uma diversidade de gêneros construída através de músicas dos seus repertórios e daquelas mais ouvidas pelos pais.

Com a facilidade de acesso aos meios multimídia as crianças tem recebido uma grande variedade de informações vindas das mais variadas fontes. No que concerne a escuta musical esta nova geração de ouvintes é bombardeada de sons provenientes da TV, do rádio, dos DVS's, dos smartphones, dos computadores, das relações com outros indivíduos, com objetos e com o próprio ambiente em que está inserido. As produções musicais que geram alguma significação para estas crianças serão reproduzidas nas suas ações junto com outras crianças, adultos e até mesmo sozinhas. Assim, as experiências musicais ouvidas no ambiente familiar serão compartilhadas em outros ambientes sociais como a escola por exemplo.

As crianças tendenciam a ter preferências musicais semelhantes aos dos seus membros familiares. Entretanto, o que observa-se é que o apreço por uma canção ou outra não tem, necessariamente, relação com os elementos que compõem a sua estrutura musical mas sim com a significação atribuída a esta composição. Pensar numa qualidade de escuta musical considerando o gênero, letra ou melodia da canção pode levar os educadores a cometerem um sério equívoco, pois é preciso compreender o universo musical das crianças para se alcançar um ensino de música mais eficaz.

Assim sendo, os educadores devem ter um olhar atento as necessidades dos educandos de modo a oportunizar uma prática musical que vá além da construção e reprodução de sons. Deve-se oportunizar uma experiência musical agradável que gere uma significação para estas crianças, valorizando suas experiências cotidianas e promovendo uma aula de música que os enriqueça culturalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A existência de um repertório musical diversificado entre as crianças de 03 anos nas aulas de música me fez refletir sobre a significação que a música tem para elas. Em um primeiro momento, receber a solicitação por parte de uma criança para tocar uma canção de letra sensual e provocativa, enquanto a maioria solicita melodias do cancionário popular me provocou estranheza e curiosidade. A partir de então, comecei a refletir sobre como estas crianças tinham acesso às canções junto à sua família e fora do ambiente escolar.

As famílias entrevistadas apontaram a escola, a residência e o carro como os principais locais de escuta musical da criança, sendo o carro o local mais efetivo de escuta musical em um ambiente familiar, uma vez que a criança participará desse momento acompanhado de, pelo menos, um membro da família devido à necessidade de um adulto para a condução do veículo. Como os próprios entrevistados relataram, por menor que seja o deslocamento utilizando o veículo, o som do carro sempre é ligado. Em casa a apreciação musical nem sempre é dirigida pelos pais, podendo ser direcionada por parentes, babás ou funcionários.

Os dados das entrevistas mostraram ainda que não existe um padrão na escolha do repertório em relação ao local de escuta, pois tal relação varia de família para família. A frequência com que se ouve música no ambiente familiar das crianças cujas famílias foram entrevistadas está relacionada à disponibilidade de tempo dos pais e às funções que as famílias atribuem à música. Isto demonstra que em cada família há uma diferente organização da escuta musical, que varia de acordo com o propósito e a disponibilidade de quem a promove, ficando evidente que o repertório consumido pelas famílias atende a uma demanda geral de seus membros, onde adultos e crianças comungam de suas preferências musicais em locais e meios comuns. Toda essa pesquisa colabora com os dados apontados por grandes pesquisadores que nos revela a questão do meio como fator muito relevante em nosso processo sócio cultural.

Conhecer a importância da música para a família me possibilitou como professor rever a forma de compreender a relação dos alunos com o repertório e entender que julgamentos preconceituosos à respeito de gêneros musicais e canções se manifestam nas práticas docentes, e podem afastar o aluno de seu mundo musical ou mesmo afetar a relação aluno/professor.

Diante dessas informações, é possível entender que as vivências musicais compartilhadas pela família refletem significativamente na formação das preferências musicais das crianças. A par desta informação o educador musical tem a oportunidade de refletir sobre sua prática docente afim de torná-la mais sensível ao universo musical das crianças.

Desenvolver essa pesquisa me possibilitou reavaliar minha prática docente e conhecer as relações dos alunos com a música junto às suas famílias. Os resultados provenientes desta investigação me ajudaram a perceber que muitas vezes não falamos a mesma língua que nossos alunos, e que compreender o universo infantil ou parte dele pode ser o caminho para a construção de um trabalho pautado na ética, respeito e atenção considerando as vivências e o contexto de cada criança. Como educador, consciente de uma prática que valoriza os reais interesses dos alunos, acredito que este seja o caminho para uma Educação Musical mais prazerosa e produtiva. Ensinar vai muito além da concepção de transmissão de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BOAL PALHEIROS, G., & HARGREAVES, D. J. **Ouvir música em casa e na escola: influência do contexto educativo em crianças e adolescentes.** Música, Psicologia e Educação CIPEM - nº 4, 47-66. 2002.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

FIALHO, Vania A. Malagutti da Silva, e ARALDI, Juciane. **Vivências e preferências musicais: um estudo exploratório com crianças de 3 a 6 anos no CEI e no CAP da UEM.** IV Encontro de Pesquisa em Música da Universidade Estadual de Maringá (EPEM) Maringá – 2009

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **Revista da ABEM**, v.20, nº28, p. 61-80. Londrina, 2012.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NOGUEIRA, Monique Andries. - A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, No. 2, dez 2003 (online)

PEREIRA, Priscila. **A influência midiática no gosto musical de um grupo de adolescentes.** ANAIS 2007. Faculdade de artes do Paraná.

PINTO, Rogério da Silva. **A música no processo de desenvolvimento infantil.** Monografia do curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

RAMOS, Silvia Nunes. **Música da televisão no cotidiano de crianças**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**, 5ª ed.- Porto Alegre: Penso, 2013.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música: Seus Usos e recursos**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SILVA, Marilene Marques da. **A compreensão das preferências musicais de alunos do ensino fundamental**: uma vivência participativa em um projeto de formação de plateia. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil. Curso de Licenciatura em Música. 2012.

SILVA, Helena Lopes. Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música. **Revista ABEM**, Porto Alegre, vol. 11, p. 75- 83. 2004.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A experiência musical nas culturas da infância**. In XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical, Pirenópolis- GO, 04 a 08 de novembro de 2013.

APÊNDICE(S):

APÊNDICE A – CARTA DE CESSÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, _____, RG

_____ declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em ____/____/____ para o pesquisador Pedro Augusto de Oliveira Santos, RG: MG 14575737, matrícula 110045131, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “A presença da música no ambiente familiar das crianças do infantil III, do Centro Educacional Oficina de Sonhos, da cidade de Itabira, Minas Gerais.” cujo objetivo geral é investigar a presença da música na vida familiar dessas crianças.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador CassianaZamithVilela.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome

	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email pedronaunb@gmail.com, telefone 031 88831110 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. CassianaZamith Vilela pelo e-mail (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA

ALUNO:PEDRO AUGUSTO DE OLIVEIRA SANTOS

POLO: IPATINGA-MG

LISTA DE PESSOAS A SEREM ENTREVISTADAS

1. Pais do aluno Pedro Henrique (Inf. 3)
2. Pais da aluna Fernanda (Inf. 3)

LISTA DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM OS PAIS DOS ALUNOS DO INF. 3 DA ESCOLA ALFA)

PERGUNTAS GERAIS

1. Qual são a idade e a profissão de vocês?
2. Em que bairro vocês residem?

RELAÇÃO COM A MÚSICA

3. Qual é a presença da música tem na vida de vocês?
4. Como é a música na vida de seu filho?
5. Vocês tocam algum instrumento musical? Alguém na família toca algum instrumento musical ou canta? Qual?
6. Tem instrumento em casa?

MEIOS, LOCAIS, FREQUÊNCIA E FORMAS PARA A ESCUTA MUSICAL

7. Vocês costumam ouvir música?
8. Quando e onde isso costuma acontecer?
9. Com qual frequência?
10. Hábitos de consumo musical. Shows? Cd's? Faz download de música?
11. Vocês escutam músicas juntos com seus filhos?
12. Quando você escuta música com seus filhos, através de que meios faz isso?
13. Como é a escuta musical de seu filho? Ele tem acesso à música através de quais meios, quando a escuta não é dirigida por vocês?

PREFERÊNCIAS MUSICAIS

14. Como vocês escolhem as músicas?
15. A família tem uma música, CD ou artista preferido? Qual?
16. Quais são seus estilos musicais preferidos? Por quê?
17. Você escolhe um repertório específico para ouvir com seu filho?
18. Sabe dizer se o seu filho tem alguma preferência musical? Qual e por quê?

AULAS DE MÚSICA NA ESCOLA

19. Seu filho comenta em casa sobre as aulas de música da escola? O que ele comenta?
20. Seu filho já solicitou para escutar em casa alguma música que ele aprendeu na aula de música? Qual? E qual foi a reação de vocês perante esse pedido?